

Tchékhov no Brasil: teatro, tradução e crítica (1960-1980)

Pesquisador: NASCIMENTO, Rodrigo Alves do. (rodrigotutao@yahoo.com.br)

Orientadora: Vilma Sant'Anna Arêas

Órgão Financiador: PIBIC - UNICAMP

Resumo do projeto

Esta pesquisa se debruçou sobre o mapeamento da recepção da obra tchekhoviana, seguindo as pistas do momento em que se realizam as primeiras montagens teatrais e traduções do autor, assim como a circulação e discussão sobre sua obra nos meios culturais. Na primeira etapa da pesquisa (realizada em 2008 e 2009, e que compreendia o período referente a 1910-1960) coletamos boa parte dos dados, aqui retomados na medida de nossas necessidades. Na segunda etapa da pesquisa (realizada no segundo semestre de 2009, que compreendia o período referente a 1960-1980) coletamos informações sistematizadas nesta pesquisa. O objetivo é tentar entender em que medida o contista e dramaturgo russo fez parte do processo de «modernização» de nosso teatro e literatura. Tal análise foi empreendida por meio de levantamento de textos críticos, edições de sua obra e acesso a documentos de encenações realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro.

Síntese Conclusiva

Como já observamos em etapa anterior de nossa pesquisa, muito há por se compreender sobre a repercussão, as leituras e o sentido adquirido pela obra de Tchékhov no Brasil. O que pudemos apreender dos principais textos críticos, das traduções aqui realizadas e das leituras de grupos e diretores de teatro sobre sua obra é que sua poética do conto e do drama foi assimilada aos poucos, com percalços e dificuldades. No caso de seus contos, percebemos o quanto de início o romance russo teve muito mais repercussão e gerou polêmicas as mais diversas junto à crítica. Debate que se iniciou já por volta de 1890 e, no início do século, tornou-se verdadeiro divisor de águas entre a crítica. Seus, contos, escritos em baixo tom, sem a virulência linguística de um Dostoiévski, instalando a crise enquanto um procedimento formal que tira o foco dos “começos e fins” e a fuga de qualquer tipo de conclusão generalista – procedimentos aos quais a maioria dos críticos, escritores e leitores estavam acostumados tiveram entrada indireta e bem posterior à sua morte. Seu teatro, ainda que CARPEAUX o tenha visto como gênero em que sua habilidade formal mais se depurou, também não gozou aqui de rápido reconhecimento. Em análise superficial, com os poucos dados que obtivemos, pudemos perceber que as dificuldades objetivas do teatro nacional eram as dificuldades em se representar Tchékhov. Só com o amadurecimento dos conjuntos, a introdução de novas metodologias de direção, a incorporação de textos clássicos e a rediscussão do caráter “nacional” de nossas produções que permitiram o “desbravamento” de suas peças.

Esse amadurecimento se observa com o concomitante aumento de representações dos textos tchekhovianos nas décadas de 60 e 70 e a maior familiaridade dos grupos em lidar com os procedimentos formais que Tchékhov lança aos encenadores. Tal familiaridade está na própria forma como diretores do calibre de Claudio Correia e Castro e José Celso Martinez lidaram com problemas oriundos dessa, imprimindo a eles uma visão sintética (típica do perfil “nacional” ou “genuíno”) assumido pelos grupos neste período. Em nosso relatório final avaliamos com maior pormenor algumas problemáticas levantadas por essas diferentes leituras. No entanto, é prematuro fechar uma leitura definitiva de tal processo, sobretudo porque tal investigação continua em nível de mestrado. De modo que, novos documentos e, portanto, novas possibilidades interpretativas surgirão.

